

IAOD dos Deputados Kou Kam Fai e Lam Fat Iam em 13.08.2026

(Esta intervenção é apresentada pelo Deputado Lam Fat Iam)

Aumentar os espaços de espectáculos artísticos e culturais de pequena escala, promovendo a integração constante da arte nas comunidades

Senhor Presidente, caros colegas:

O Governo está a implementar activamente a estratégia de diversificação económica adequada “1+4”, promovendo, com todas as forças, a construção de Macau como “Cidade do Espectáculo”, através da introdução de projectos artísticos de topo internacionais e de diversos grandes eventos. Nos últimos anos, Macau acolheu já vários grandes espectáculos, elevando de forma eficaz a notoriedade internacional da marca de espectáculos de Macau, resultados que merecem ser reconhecidos.

Mas, para alcançar um desenvolvimento a longo prazo sólido e sustentável, como “Cidade do Espectáculo”, não basta depender apenas da introdução de grandes espectáculos comerciais internacionais; consolidar as bases do espectáculo local e cultivar as forças artísticas locais são igualmente elos nucleares indispensáveis. Actualmente, a maioria dos espaços de espectáculos e exposições locais destina-se, principalmente, a acolher espectáculos profissionais de média e grande dimensão. O Governo lançou recentemente o “Palco em Festa”, dirigido às associações artísticas e culturais locais, mas os espaços de pequena escala adequados às associações artísticas locais e aos jovens criadores continuam muito limitados, por isso os recursos artísticos e culturais ainda não fluem suficientemente para as comunidades, o que é desfavorável à acumulação e à transmissão da indústria do espectáculo local.

Assim sendo, apresentamos as seguintes sugestões:

Primeira, alargar o modelo de funcionamento do “Palco em Festa” e criar espaços de espectáculos de pequena escala em todas as zonas. O Governo pode criar, nos recintos municipais com condições adequadas, palcos simplificados adequados a actividades locais de música, teatro e espectáculos do património cultural imaterial, equipados com equipamentos básicos de iluminação e som, e abri-los regularmente aos fins-de-semana. Em simultâneo, devem ser implementadas medidas como o controlo do ruído e a regulamentação dos horários dos espectáculos, para que a arte entre verdadeiramente nas comunidades sem afectar a vida quotidiana dos residentes.

Segunda, criar um mecanismo de espectáculos regulares, fazendo evoluir a arte e a cultura comunitárias do modelo festivo para a institucionalização e a continuidade ao longo de todo o ano. Sugere-se a elaboração de um plano anual regular de arte e cultura comunitárias, coordenando as associações artísticas locais, as forças de espectáculo juvenis e os recursos artísticos e culturais civis, concretizando a disposição permanente de “espectáculos todos os meses em todas as zonas”, criando continuamente oportunidades de actuação estáveis para as associações artísticas locais, cultivando gradualmente o público comunitário e consolidando o ambiente cultural de espectáculos de Macau.

Terceira, otimizar o mecanismo de candidatura a espaços públicos, baixando as barreiras aos espectáculos artísticos e culturais. Tendo em conta que, no passado, muitas associações artísticas locais manifestaram que os procedimentos de candidatura a espaços de espectáculos são complexos e os custos elevados, sugere-se que o Governo alivie adequadamente os procedimentos de aprovação de espectáculos em espaços municipais e recintos comunitários, e isente ou reduza as taxas de utilização dos espaços para as associações artísticas locais e os jovens criadores, baixando as barreiras à realização de espectáculos das associações artísticas de base e incentivando mais espectáculos artísticos e culturais originais e locais a entrarem nas comunidades e a servirem os residentes.

Caros colegas, uma verdadeira e madura “Cidade do Espectáculo” deve ter não só a capacidade para acolher grandes eventos internacionais, mas também a amabilidade de beneficiar as bases e de se enraizar nas comunidades. A construção do espectáculo não pode focar-se apenas nos benefícios turísticos e comerciais, devendo igualmente ter em conta os serviços públicos de cultura e o cultivo das indústrias locais. Espera-se que o Governo continue a otimizar a distribuição dos espaços de espectáculos comunitários, de modo que a arte saia dos teatros profissionais e entre no quotidiano dos cidadãos, proporcionando um suporte mais sólido a um desenvolvimento de alta qualidade e sustentável da “Cidade do Espectáculo” de Macau.

Obrigado a todos.